

Oração semanal

(5ª-feira, Quaresma 4)

Serra do Pilar, 4 abril 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. Amen!

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica connosco (Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (11, 14-23)

Jesus estava a expulsar um demónio mudo. Quando o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dentre eles disseram: «É por Belzebu, chefe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para o experimentarem, reclamavam um sinal do Céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse-lhes:

«Todo o reino, dividido contra si mesmo, será devastado e cairá casa sobre casa. Se Satanás também está dividido contra si mesmo, como há de manter-se o seu reino? Pois vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Se é por Belzebu que Eu expulso os demónios, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juizes. Mas se Eu expulso os demónios pela mão de Deus, então o Reino de Deus já chegou até vós.

Quando um homem forte e bem armado guarda a sua casa, os seus bens estão em segurança; mas se aparece um mais forte e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra mim, e quem não junta comigo, dispersa.

do Salmo 108

**Surgirá tua luz como aurora,
a justiça do Senhor virá diante de ti.
A glória do Senhor seguirá os teus passos.**

Como estou contente, meu Deus!,
quero cantar, salmodiar, minha glória!
Força, minha'alma! Harpa e cítara,
quero acordar a aurora!

Quero louvar-te, Senhor, entre os povos,
cantar-te hinos entre as nações!
O teu amor é mais alto que os céus,
a tua fidelidade passa acima das nuvens!

Mostra-nos, ó Deus, a tua grandeza,
sobre a terra apareça a tua glória!
Que os teus amigos sejam libertados!
Ouve-nos, protege-nos com tua mão!

Deus falou do alto dos céus:
Com gritos de júbilo repartirei Siquém,
e reavaliarei o Vale de Sucot.
É minha a terra da Galaad.

É minha também a de Manassés.
Efraim é o elmo da minha cabeça
e Judá o meu cetro real.
Moab a bacia em que me lavo.

Calcarei Edom com as minhas sandálias
e sobre a Filisteia cantarei vitória!
Quem me conduzirá à cidade edificada?
Quem me guiará até Edom?

Não és tu, ó Deus que nos tens abandonados?,
Tu, que não segues as nossas forças?
Dá-nos teu socorro nesta tribulação
que de nada nos vale o auxílio dos homens.

Co'a ajuda de Deus faremos prodígios,
com a tua graça cantaremos vitória!
Glória a Deus, ele é o Senhor,
desde agora e para sempre!

A teologia dos demónios

A Igreja nunca definiu a existência do inferno como dogma de fé.

O Deus do inferno não pode ser verdade se o inferno existisse, - que não pode existir, nem ser verdade – seria Deus

Falo do inferno, porque o que estamos a viver se parece com um inferno. Mas é claro que, quando se fala deste assunto, a primeira coisa que ocorre a muita gente é aquela pergunta que sempre nos preocupa e assusta: **o inferno existe?**

A resposta, para começar, é rápida e firme. Se com a palavra “inferno” nos referimos à condenação eterna, ao fogo eterno e a todo esse jargão usado, incansavelmente, pelos padres durante séculos, nos seus sermões, para assustar e subjugar as pessoas, então afirmo com toda a segurança: não existe inferno. Não pode existir. Porque se o inferno, tal como o explicam os pregadores da repressão, existe, então é porque não existe Deus. **O Deus do inferno não pode ser verdade.**

Eu explico. O inferno, entendido como no-lo apresentam os padres, é um castigo. Um castigo eterno, que, portanto, nunca terá fim. O que quer dizer que o inferno eterno só pode ter uma finalidade: provocar sofrimento. Mas **poderá Deus**, que é Bom e a própria Bondade, **praticar uma tão espantosa e repugnante atrocidade?** Um castigo (qualquer castigo) justifica-se “como meio”, para se conseguir algo que é bom (educar, evitar males maiores, humanizar-nos...). Um castigo que mais não seja do que um “fim em si mesmo”, só pode ser proveniente da maldade. **Se o inferno existisse, - que não pode existir, nem ser verdade – seria Deus.** O Deus-Bondade seria na realidade, o Ser mais cruel e vingativo que algum dia se inventou.

Por outro lado, **a Igreja nunca definiu a existência do inferno como dogma de fé.** O que a Igreja nos ensina é que quem morre em pecado mortal se condena. Mas o que a Igreja nunca definiu é que alguém tenha morrido em pecado mortal. Nem a Igreja pode definir semelhante coisa. Porque tudo o que transcende este mundo (por exemplo, o para além da morte) isso já não está ao alcance do imanente incluindo a própria Igreja.

Assim sendo, lemos no Evangelho: “Se a tua mão te escandalizar, corta-a... Se o teu pé te escandalizar, corta-o... E se o teu olho te escandalizar, arranca-o...” (Mc 9, 43-47). Que quer dizer Jesus com isto? A resposta é bem clara. A **integridade ética** é tão fundamental e importante na vida, **que se deve antepor à integridade corporal.** O que é a mais forte ponderação que se pode fazer da honradez e da honestidade.

Vivemos tempos em que a degradação e a corrupção são tão abundantes, que temos de ser bem determinados sobre este problema capital. Há que estar pronto para perder não só lucros, posses e caprichos, mas mesmo a ficarmos mancos ou estropiados, até mesmo a que nos arranquem a pele (se necessário), a fim de não nos deixarmos arrastar para a mentira, a burla ou uma "vida dúplice", a fim de ganharmos dinheiro, nos tornarmos importantes, ou alcançarmos posições de poder e autoridade.

É uma vergonha o que estamos a ver e a viver. Como é possível que a riqueza global do nosso país aumente todos os anos e que, ao mesmo tempo, haja cada vez mais pessoas desesperadas por não poderem chegar ao fim do mês? Onde se mete e se acumula tanta riqueza alcançada à custa de tanta gente sujeita à extrema necessidade?

E confesso que o que mais me indigna, neste vergonhoso tema, é o facto de serem os grupos sociais mais religiosos, os partidos políticos mais católicos, os amigos dos bispos e, até, os próprios bispos que, utilizando uns os seus paraísos fiscais, outros manejando, habilmente, os seus silêncios, outros ainda ficando de braços cruzados para se não meterem em sarilhos, **vamos todos contribuindo para a construção dum mundo insuportável.** Que haverá a fazer, para que se nos cubra a cara de vergonha, a uns, pelo que fazemos, a outros pela nossa passividade? Ao menos, digo eu, **"tenhamos vergonha"**.

José María Castillo (na folha dominical de 31 de Março de 2019)

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai, a harmonia das vozes
que testemunham, transmitem e comunicam
a Palavra que nos dirigiste,
e cesse o desconcerto dos gritos
que agita as cidades dos homens;
é que nem nos ouvimos uns aos outros
nem te ouvimos a ti que nos chama
para uma Outra Cidade, para uma Outra Terra,
Terra dos Vivos e Terra da Promessa.
Pelo teu Cristo Jesus e pelo seu Espírito
que nos tiram da terra da miséria
e nos prometeram a glória do teu Reino!

Ámen!